

Estabilidade no trabalho Hábitos de consumo Cuidados com a saúde



Os consumidores da Ásia encontram-se em níveis de grande otimismo e confiança no ritmo da economia e, junto com a Índia e a China, entre os mais otimistas em âmbito mundial.

A América Latina também mostra bons níveis de otimismo ainda que um pouco menos que a Ásia e África do Sul.

A Europa (Especialmente a Tradicional) e a América do Norte (Especialmente USA) são os mais pessimistas com andar de suas economias.

Definitivamente, as economias chamadas emergentes e novas economias, são as mais otimistas, versos as economias centrais ou tradicionais.

Estas e outras conclusões foram tiradas do Estudo Global On Line sobre expectativas, confiança e preocupações do Consumidor feito por ACNielsen.

Este estudo é o mais amplo de seu tipo em nível mundial e acontece duas vezes ao ano para medir os hábitos do consumidor em gastos, expectativas e principais preocupações para curto e médio prazo.

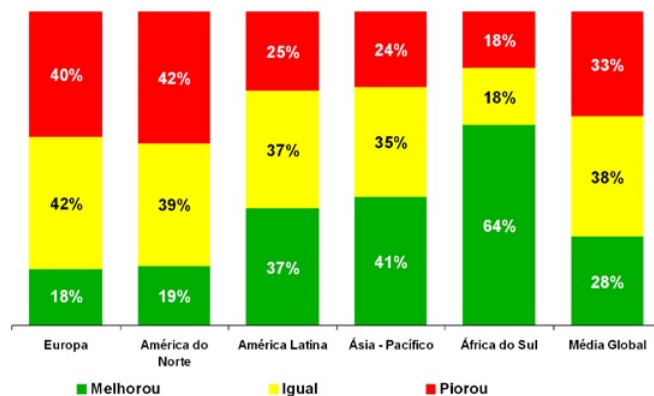
O estudo foi feito com 21.100 consumidores, de 38 países cobrindo todos os continentes e tipos de economias (Centrais, periféricas, emergentes, novas economias etc.) durante o mês de Maio de 2005.

Sem dúvida, a Ásia mantém um alto nível de otimismo impulsionada pelo ótimo momento que atravessam a China e a Índia, dois dos maiores e crescentes mercados no mundo atualmente.

Enquanto as economias tradicionais e mais importantes da Europa, (França, Alemanha, Itália) encontram-se em um momento de crescimento negativo ou estável – desemprego crescente e temas de integração e/ou desgaste de governos que geram uma certa instabilidade nos governos atuais.

Confiança do consumidor

Percepções da economia nos últimos 6 Meses

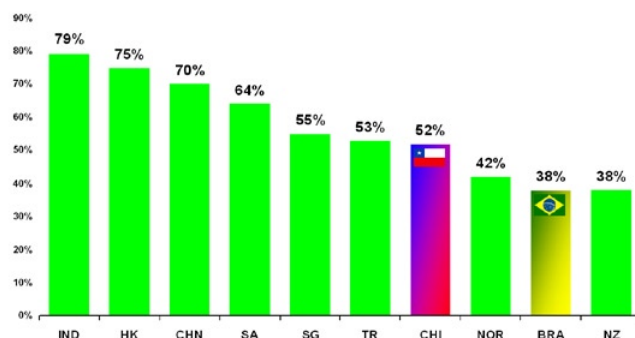


Claramente destacam-se a África do Sul e a Ásia-Pacífico como os que melhor têm visto suas economias no último semestre.

A América Latina encontra-se em uma posição um pouco menos otimista que estas regiões porém, muito mais que a Europa e América do Norte.

Se analisarmos os 10 primeiros países que perceberam melhoras na sua economia estão o Chile e o Brasil.

Neste grupo lideram amplamente a Índia, Hong Kong e a China. (Nenhum país de economias centrais, nem européias e nem norte-americanas. Somente a Noruega da Europa)



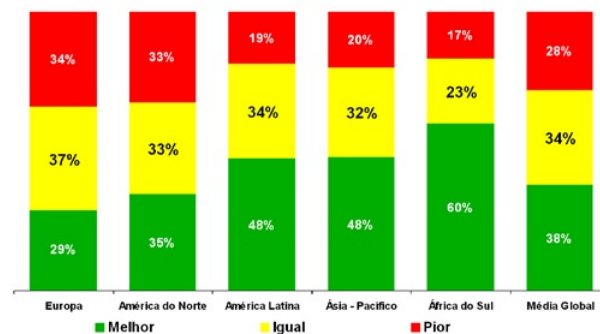
“Social e economicamente, a China e a Índia seguem crescendo com taxas galopantes quando comparadas ao resto do mundo.

Estabilidade no trabalho Hábitos de consumo Cuidados com a saúde

Com taxas superiores a 8% anual, os consumidores chineses e indianos conquistaram um poder de compra que nunca gozaram na história recente”. Disse o presidente de ACNielsen da região Ásia-Pacífico Bienvenido Niles.

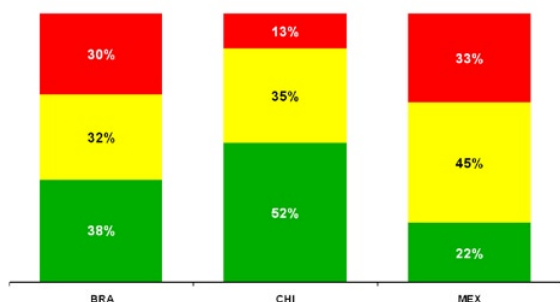
Se olharmos especificamente os países de América Latina incluídos no estudo (Brasil, Chile e México), se destaca o Chile nas suas percepções positivas do último semestre.

O México parece ser o que menores melhoras notou.



Quando buscamos entender os 10 principais países que melhores expectativas têm, novamente no grupo estão o Chile e o Brasil e quase de mabeira idêntica as expectativas futuras são lideradas por países asiáticos (China, Índia e Hong Kong), e África do Sul e aparece a Rússia integrando o grupo de otimistas.

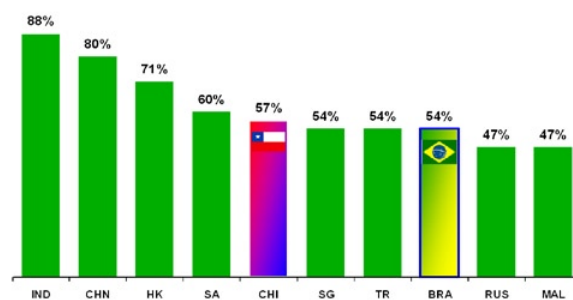
Quando olhamos para traz não havia nenhuma economia europeia nem norte-americana e só a Noruega estava no grupo; quando olhamos para frente nem a Noruega integra o pelotão mais otimista.



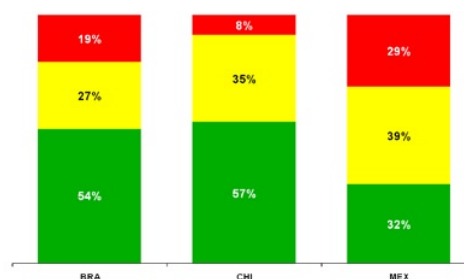
Arturo García Castro, Presidente da ACNielsen América Latina, disse: "Ainda que a região não alcance níveis tão altos de percepção positiva estão em um bom período de expansão e, isto se reflete não só pela visão do passado mas também, em suas expectativas. Está claro, que agora, estamos atravessando melhores tempos que na maioria das economias centrais.

Percepções da economia para os próximos 12 meses

Para conhecer as expectativas futuras, o estudo pergunta sobre as expectativas de melhoras na economia para o próximo ano e assim, analisam-se por regiões.



Quando nos aprofundamos na América Latina, veremos que o Chile mantém sua melhor visão positiva e o Brasil mostra melhores expectativas do futuro que do passado, enquanto o México não muda muito suas expectativas.

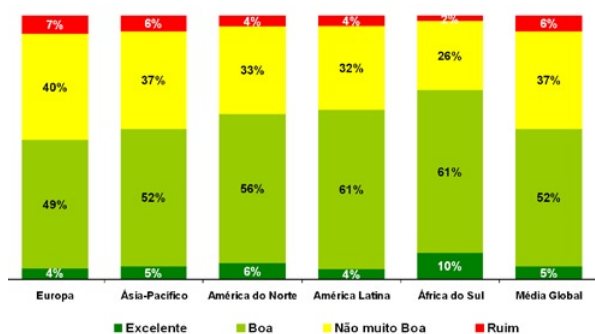


No grupo dos países, nos quais os consumidores percebem em maior grau que sua economia vai piorar, incluem-se praticamente todos os países europeus (liderados pela Grécia, França, Itália e Alemanha) seguidos dos EUA e só a Tailândia na Ásia.

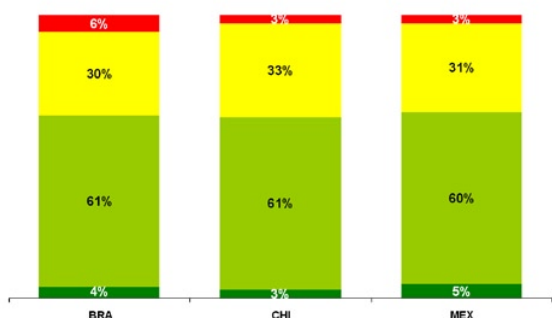
Percepções das finanças pessoais para os próximos 12 meses

É interessante indagar neste aspecto, já que se aprofunda além das percepções próprias dos consumidores.

Assim, vemos que depois da África do Sul os consumidores latinos são os que melhor percebem sua situação financeira no futuro próximo. (12 meses).

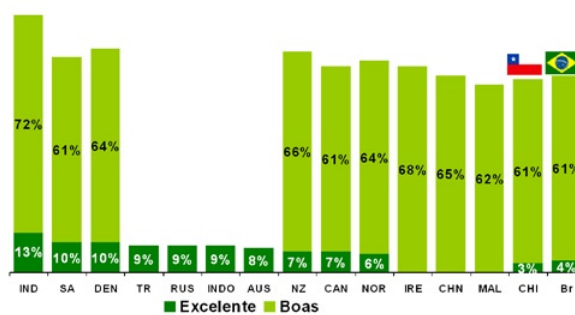


Com uma situação muito parecida, quando olhamos cada país.

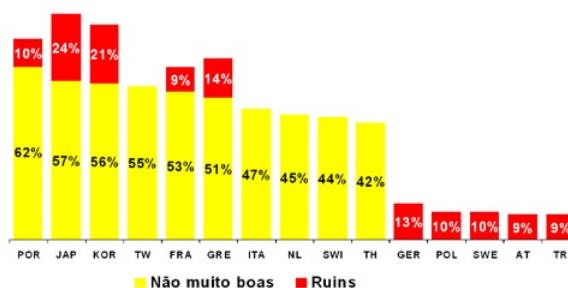


É interessante deter alguns segundos para observar os 10 primeiros países com excelentes expectativas e boas finanças pessoais. Veremos que novamente aparecem o Chile e o Brasil no grupo, além da liderança da Índia, estão economias de países escandinavos e África do Sul, Oceania (Austrália e Nova Zelândia), Rússia –Entre os mais altos em expectativas de excelente-.

10 primeiros países com expectativas. Excelentes e Boas



Quando olhamos os países com maior porcentagem de piores percepções não muito boas e más aparecem no grupo economias centrais europeias (Portugal, França, Grécia, Itália, Alemanha), Japão e Coreia.

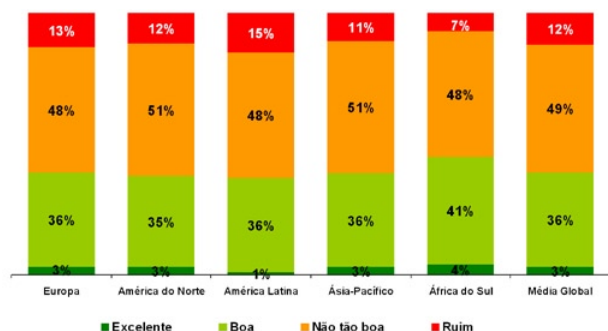


Intenções de compra nos próximos 12 meses

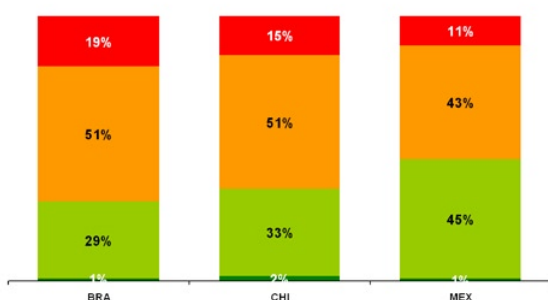
A pesquisa, também se aprofundou sobre as intenções de compra dos consumidores no próximo ano. Considerando o custo dos bens atuais e sua própria percepção em suas finanças pessoais, foi perguntado aos consumidores se nos próximos 12 meses, consideravam uma boa hora para comprar bens de uso.

Estabilidade no trabalho Hábitos de consumo Cuidados com a saúde

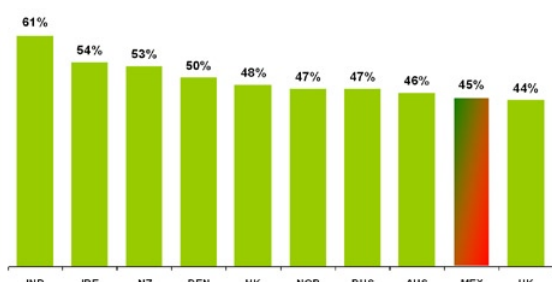
Vê-se em termos mundiais que mais da metade manifestou boas perspectivas de finanças pessoais e na hora de transformar isso em compras, só 30% manifestou atitude positiva.



Em termos de América Latina também se observa um comportamento particular, especialmente no México, país com as menores expectativas positivas no futuro da economia e de finanças pessoais, porém por outro lado o consumidor mais disposto a gastos com bens que necessitam / desejam.



Porém ainda o México se encontra no grupo dos 10 principais países com consumidores inclinados a comprar bens.



Aqui, observa-se mais presença de economias europeias (Não as centrais, mas as escandinavas, Irlanda), Rússia e países da Oceania.

Isto, em termos gerais, talvez nos permita entender diferentes perfis de consumidores mais e menos propensos a gastar e a economizar (Os consumidores asiáticos parecem aproximarem-se mais da economia que os europeus e até mesmo os mexicanos).

Expectativas e Confiança do consumidor – Síntese

Como síntese deste capítulo podemos destacar o alto nível de confiança e expectativas positivas das economias asiáticas, principalmente China e Índia.

A América Latina também apresenta uma boa tendência as expectativas positivas, pouco menos que África do Sul e Ásia-Pacífico, porém muito mais que a Europa e a América do Norte.

As economias centrais atravessam um momento ruim enquanto que a confiança no futuro, e possivelmente, isto entre outras coisas, leva a uma crise em termos de UE ou até o retrocesso à constituição regional, como foram os casos da França e Holanda.

Por outro lado, o ter e avaliar positivamente tanto a economia geral como a própria, não traduz isto em comportamentos de compra positivos.

Os casos das economias asiáticas, México, e até da Europa, mostram que em alguns sentidos as expectativas não tam positivas, podem igualmente marcar boa disposição a comprar bens.

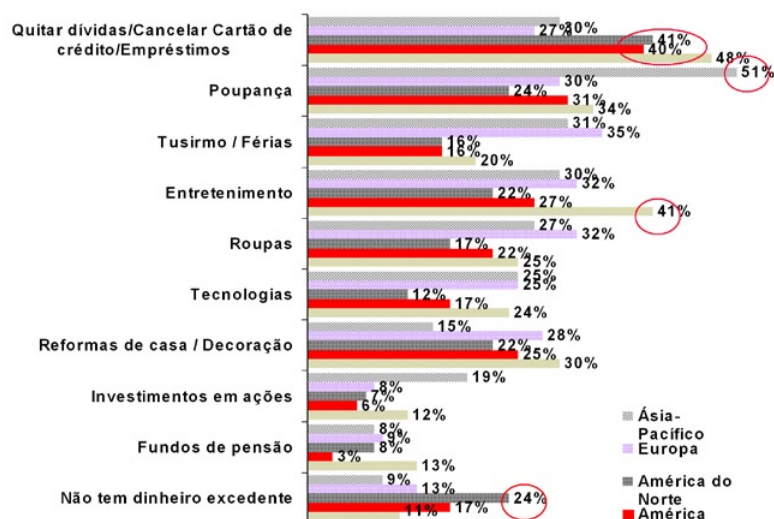
Perfil de uso do dinheiro...

Outra questão do estudo foi indagar os padrões de economia dos consumidores. Foi perguntado o destino que davam al dinheiro excedente, após pagar todos os gastos básicos para viver.

Daqui, surgiram situações muito interessantes como por exemplo, a maior porcentagem de consumidores que no têm dinheiro excedente para gastar está nos EUA.

Enquanto que as economias asiáticas se destacam por sua alta tendência de economizar.

A América Latina não mostra comportamentos muito longe da media porém se destaca seu maior destino de fundos é para pagamento de dívidas/cartões de créditos/empréstimos (O que poderiam dar algum indicio de um consumidor endividado) em níveis similares a América do Norte, porém um pouco menos que a África do Sul.



Aqui se destaca o forte destino de fundos dado ao turismo por parte da Ásia-Pacífico e Europa / Porém da Europa, não as economias tradicionais, mas as chamadas novas economias).

Se nos concentrarmos por alguns instantes na América Latina veremos os comportamentos de cada um dos países envolvidos na pesquisa.

Destacam-se o México e o Chile, no destino do dinheiro para pagamento de dívidas, cartões e empréstimos. Entretanto, o Brasil se destaca na sua maior cultura de economizar em ações e fundos de investimentos.

Assim mesmo, o Brasil e o Chile são o que manifestam não ter dinheiro excedente, em maior proporção que México.



Em poupança, o Brasil é o que menor porcentagem destina a poupança.

O Brasil e o México aparecem mais dispostos a gastar com entretenimento fora de casa, roupas e tecnologias.

Pagamento de dívidas: Se olharmos sobre o panorama global poderemos identificar que o México está entre os principais países em que seus cidadãos destinam fundos em maior medida a pagar dívidas.

10 principais países que destinam seus fundos a pagamentos de dívidas.



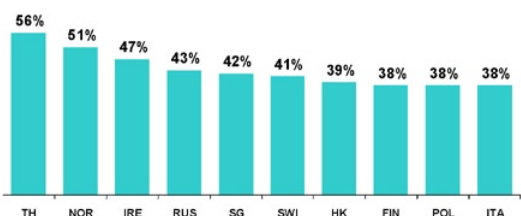
Estabilidade no trabalho Hábitos de consumo Cuidados com a saúde

Poupança: Nessa categoria os 10 primeiros países em economia correspondem a todos da Ásia. A isto nos referimos alguns parágrafos atrás, quando destacávamos os diferentes perfis de consumidores onde alguns eram mais propensos a gastar (México por ex.) e outros mais propensos a economizar. (Países Asiáticos)

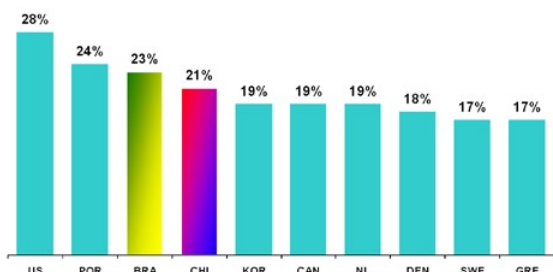


Turismo /Férias: Aqui se destacam alguns países da Europa, porém não os países que a priori se poderia imaginar, mas os escandinavos, Irlanda, Rússia, Polônia e Suíça.

Da Ásia Tailândia, Cingapura e Hong Kong. O último país do grupo de maior investimento em turismo, é a Itália.



Sem dinheiro disponível: Esta é uma categoria interessante para se destacar, devido aos 2 dos 3 países da América Latina aparecerem entre os principais países sem dinheiro excedente. Aqui, talvez o dado que mais destaca é que a classificação é encabeçada pelos EUA seguido de Portugal, em seguida estão o Brasil e o México.



Roupas, Entretenimento, Tecnologias, Decoração /Reformas de casa: Nestas categorias existem diversos perfis de países que formam o grupo dos 10 primeiros que destinam maior porcentagem de seu dinheiro a comprar de algum destas satisfações. Porém há um padrão comum a todos: Em todos estão a China, a Rússia e a Índia.

Investimento em Ações/ Fundos: Aqui aparecem os afixes asiáticos como os mais propensos a este tipo de economia. Na América Latina, o Brasil é claramente o que se mostra mais propenso a esta alternativa.

Fundos de pensão: Esta alternativa já parece mais arraigada nos consumidores de economias centrais, o grupo dos 10 primeiros é liderado pela Áustria e Alemanha, com fortes porcentagens. Logo após estão as economias asiáticas porém, também aparecem a Itália, Espanha e Suíça. A África do Sul também tem forte destino de fundos a esta alternativa.

Padrão comum dos dois últimos grupos? A Índia, Taiwan e Cingapura aparecem nos 3 grupos, entre os principais países.

Perfil de uso do dinheiro... – Síntese

Este capítulo mostra alguns comportamentos diferenciados entre regiões.

A América Latina aparece com altos índices em pagamento de dívidas e sem dinheiro disponível. Não tem cultura (Nem dinheiro?) para economizar em tipo de Fundos de pensão e em ações ou fundos e é muito baixo também seu envolvimento (Só o Brasil se destaca do Chile e do México, ainda que chegue aos níveis da Ásia).

O México mostra o maior perfil de gasto com satisfações pessoais como roupa, entretenimentos, reformas de casa.

O Brasil tem mais vocação pela tecnologia, entretenimento fora de casa e claramente lidera sua disposição a economia através da bolsa de valores, ações fundos, etc.

O Chile mantém um comportamento na média, sem muitos desvios. (Talvez algo mais próximo ao pagamento de dívidas e a economizar, parecido com o México)

As economias asiáticas mostram claramente sua alta predisposição a economizar de todas as formas. Consumidores de economias como as da China, da Rússia e da Índia, se encontram em período de gastos com satisfações pessoais como roupas, entretenimento fora de casa, tecnologias, consertos / reformas de casas.

Em turismo, é valioso detectar que as principais intenções de gastar com isso não provem dos países tradicionais. (Como são as economias centrais) mas de países escandinavos, Irlanda, Polônia e alguns dos chamados Tigres da Ásia.

Por último, os EUA se encontram em um estado de complexidade não só pelas perspectivas, mas também em disponibilidade de poupança de seus cidadãos.

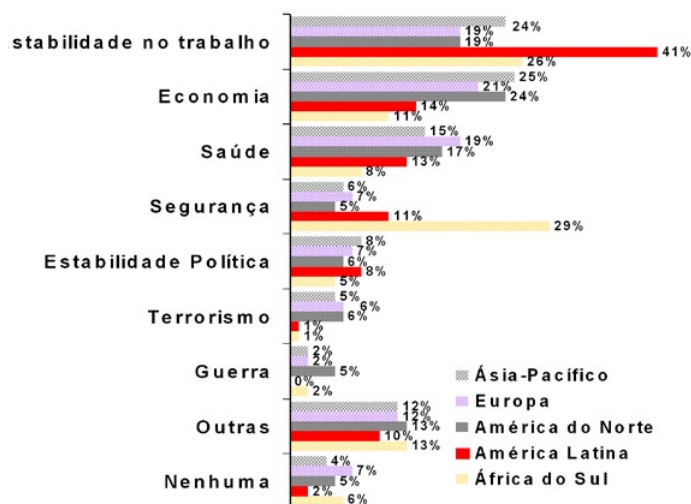
A China e a Rússia merecem um parágrafo à parte já que o mundo está atento ao ritmo destas duas grandes potencias que pouco a pouco estão ingressando no mundo capitalista, porém em seus tempos, culturas e adaptações... e até agora estão saído-se bem. Com alto grau de otimismo, boas perspectivas e em quase todas as categorias, junto com a Índia, estão entre os dez primeiros países em gastos. Só uma diferença com respeito a Índia: este país não mostra tanto direcionamento de gasto em turismo e entretenimento fora de casa como os outros dois. Será pela religião ou será que algo está por acontecer?

Principais Preocupações...

Também nós, os cidadãos, temos preocupações que as vezes podem influenciar fortemente nossas condutas como consumidores.

Desta maneira que o estudo, também se deteve a identificar quais são estas preocupações para cada região.

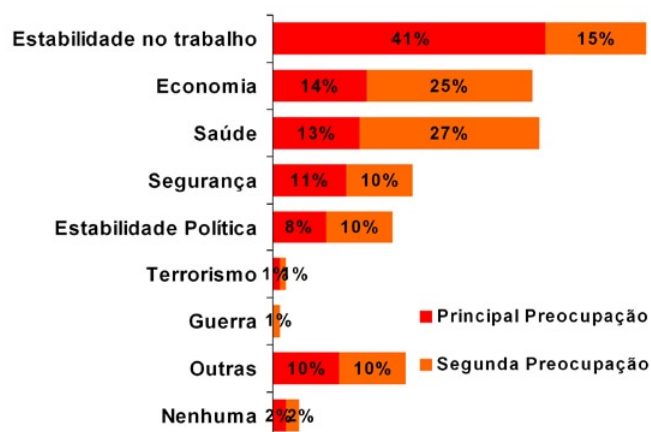
O estudo abordou as problemáticas mais comuns e assim chegou-se aos resultados...



Claramente, a América Latina se destaca em preocupação pela estabilidade no trabalho e África do Sul em criminalidade.

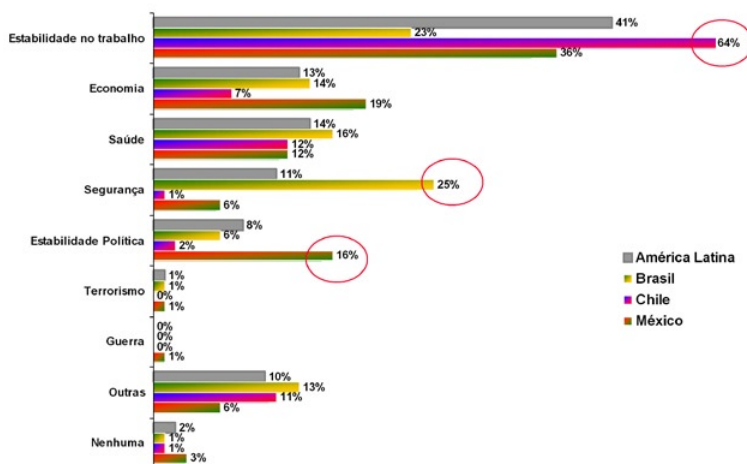
Pode-se supor que a diferença são que os latino-americanos não têm a maior porcentagem em preocupações sobre a economia, se nos compararmos com o resto das regiões.

Nos temas de terrorismo ou guerra também estamos distantes dos temores enfrentados pela Europa ou América do Norte. Qual é a situação da América Latina a respeito de suas principais preocupações?



Estabilidade no trabalho Hábitos de consumo Cuidados com a saúde

A estabilidade no trabalho é seguida pela economia e a saúde está muito perto destas duas últimas. É interessante destacar as preocupações por país para detectar algumas preocupações pontuais que afetam um país em particular...



Já, em uma simples olhada, destaca-se que a criminalidade é uma preocupação muito forte no Brasil (Em termos globais é o 2º país com esta preocupação)... E o primeiro da África do Sul

A estabilidade no trabalho fala fundo no sentimento chileno, enquanto que a estabilidade política afeta em maior medida os mexicanos.

Todos apresentam um alto grau com outras preocupações (Educação, saúde ambiental / ecologia, água potável/esgotos, etc.).

Em questão de economia, por outro lado, a sociedade chilena está com muito menor preocupação do que a brasileira ou a mexicana.

Em termos globais é interessante destacar que o 2º país com preocupação em estabilidade no trabalho é a China (O primeiro é o Chile e o terceiro o México) É um indício de que teremos salários baixos na China por algum tempo?.

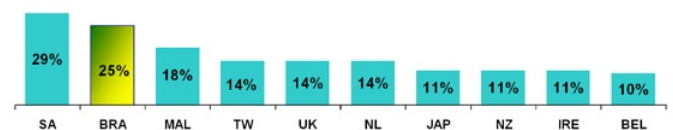
Principais 10 países com preocupação na estabilidade no trabalho.



Sem dúvida, se unirmos algumas extremidades veremos que os dois países que lideram esta preocupação são os que melhores expectativas têm sobre sua economia.

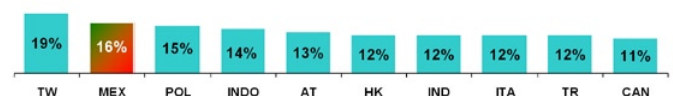
Em termos de criminalidade se destacam bastante o Brasil e a África do Sul.

Principais 10 países com preocupação em criminalidade



A estabilidade política é uma preocupação que põe o México entre os primeiros lugares com este tipo de inquietude.

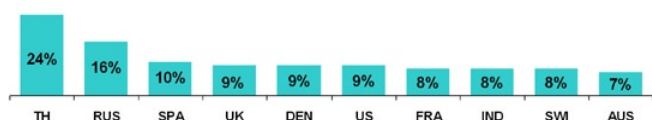
Principais 10 países com preocupação de Estabilidade Política.



Se nos separamos um pouco pelo continente, nos unimos por problemas mundiais que nos acontece (ou nos aconteceu ou acontecem em alguns países), veremos que surgem preocupações como o terrorismo e a guerra.

No terrorismo as principais preocupações aparecem vir principalmente com as ameaças de grupos extremistas internos de cada país e não tanto atribuído ao fundamentalismo islâmico. (Assim vemos que os países com principais preocupações neste tema, lidera a Tailândia, seguida pela Rússia, Espanha e Reino Unido (Todas sofrem fortes ameaças internas, grupos armados que reivindicam os movimentos separatistas / religiosos como por ex. os Tchetchenos, eta, ira, etc.)

A segunda metade do grupo, já poderia, de alguma maneira se atribuir ao temor do fundamentalismo islâmico.



Comentários finais

Brasil:

- Grandes preocupações com a criminalidade.
- Percebe-se uma economia com boas perspectivas porém não parece disposto a gastar muito a curto prazo.
- Orientado ao gasto em turismo e tecnologia, com uma importante economia em mercado de valores.
- As Bolsas da América Latina podem ter um benchmark no Brasil para incentivar sua economia através delas?

Chile:

- Percebe-se uma política ordenada e boas expectativas econômicas porém é grande a preocupação com estabilidade no trabalho. Será isto que a leva a ser a economia mais conservadora em ver bons tempos para a compra de bens?
- Se desejasse incrementar os gastos da população, quão importante pode ser este temor e quanta retração poderia gerar na demanda?

México:

- Percebem-se as perspectivas mais baixas em melhoras da economia e tem alta preocupação com estabilidade política e com o futuro da economia.
- Sem dúvida, tem a maior disposição para comprar em curto prazo. (Estão entre os primeiros 10 países em melhor intenção de compra para o próximo ano).
- Apresentam disponibilidade para gasto com férias, roupas e por sua vez, destinam em maior

medida fundos a pagamento de dívidas (Maior uso de ferramentas de crédito?)- e tem capacidade de economizar.

- Estão mais dispostos a endividar-se e continuar gastando? Os bancos podem ver aqui algum benchmark para o Brasil, que se destina menos para o endividamento com cartões/ créditos?

Sobre o estudo

O estudo On Line do consumidor Global da ACNielsen, é realizado duas vezes por ano para promover entendimento sobre grandes traços dos consumidores das diferentes economias do mundo.

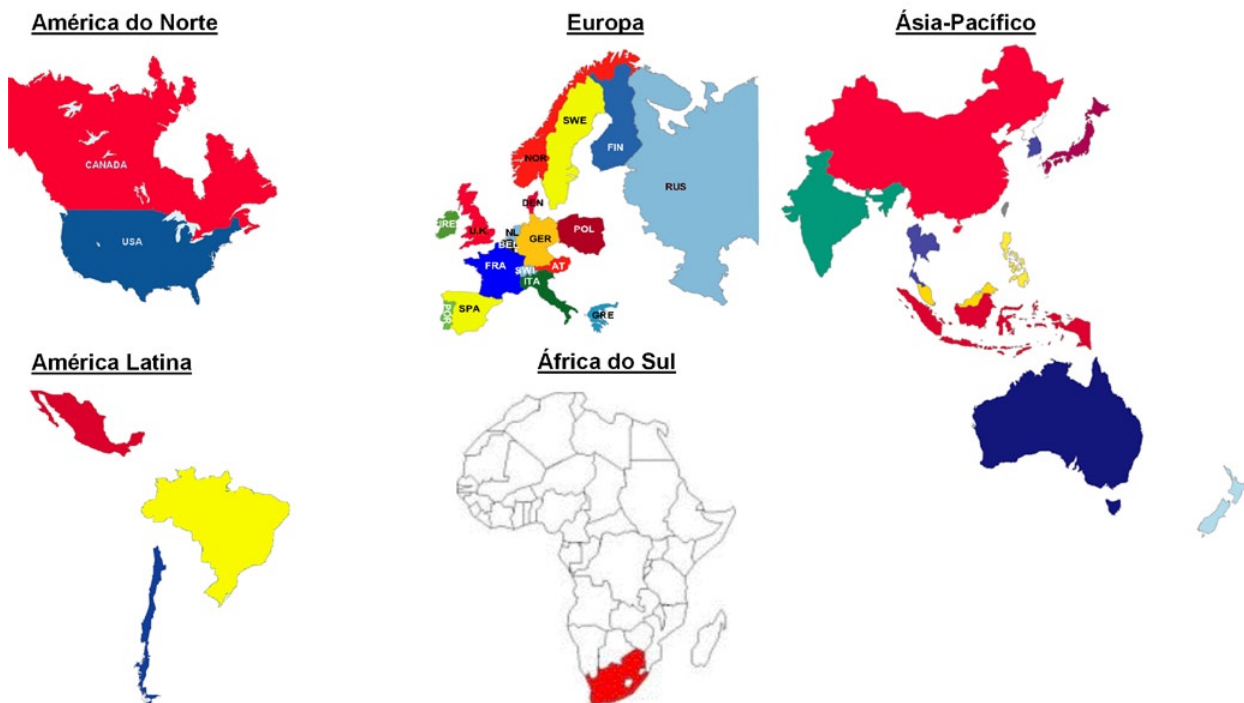
Esta pesquisa aconteceu em 38 países, chegando a 21.261 consumidores, que foram entrevistados pela internet, durante o mês de maio de 2005.

A entrada da Internet varia muito entre os países, porém, é igualmente alta em níveis comerciais pois o acesso a este tipo de entrevistas, é muito mais amplo que em apenas dentro do lugar.

Estabilidade no trabalho Hábitos de consumo Cuidados com a saúde

Os países investidores

Os países que se destacam são os que formam as áreas às quais pertencem. (Por exemplo, América Latina é a soma do Brasil, Chile e México e assim o resto das áreas)



Sobre a ACNielsen

ACNielsen, a VNU Business é líder mundial em pesquisa, informações e análises de mercados, oferecendo seus serviços em mais de 100 países para 10.100 clientes no mundo que confiam nos profissionais da ACNielsen para analisar o comportamento de seus negócios, da concorrência, do consumidor e dos mercados, proporcionando análises, modelos e inteligência para tomada de decisões com base nos fatos e na informação, proporcionando valor agregado às estratégias de negócios.

Mais informações em www.acnielsen.com.